



Agricultura de Base Agroecológica: um estudo de caso sobre estratégias de produção sustentável no município de Macaé-RJ

Agroecological-Based Agriculture: a case study on sustainable production strategies in the municipality of Macaé-RJ

OLIVEIRA, Cinara¹; AGUIAR, Gésily²; ANDRADE, Fabíola³; VILAÇA, Luísa⁴; DODDE, Paula⁵; DA SILVA, Carlos⁶; COSTA, Rafael⁷

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, profcinaraoliveira@gmail.com; ² Universidade Federal do Rio de Janeiro, gesilyaguiar@gmail.com; ³ Universidade Federal do Rio de Janeiro, fabiolaandradebio@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro, luisalvilaca@hotmail.com; ⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro, pauladodde@yahoo.com.br; ⁶ Assentamento Celso Daniel, ⁷ Universidade Federal do Rio de Janeiro, rafaelnogueiracosta@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: O presente artigo traz ao debate alguns aportes investigados em uma pequena propriedade familiar em Macaé (RJ). Um estudo de caso do agricultor familiar que desenvolve práticas agroecológicas e regenerantes da Mata Atlântica. As estratégias de produção sustentável identificadas na propriedade forneceram informações para interpretação da dinâmica produtiva de base agroecológica de pequenos agricultores que buscam por meio das práticas e princípios agroecológicos manter o “equilíbrio dos agroecossistemas” em suas propriedades, além de romper com certas dicotomias nas cadeias produtivas que fragmentam, cada vez mais, a relação produtor, consumidor e comercialização. Fazer uma gestão que seja de fato participativa e integrada é uma tarefa difícil. Está em jogo relações de poder em um território marcado por uma dinâmica de exploração de petróleo, produzir comida de verdade é entrar em outras lógicas econômicas. Para isso, se faz necessário novas formas educativas que estabeleçam alianças.

Palavras-Chave: sistemas agroflorestais; agroecossistemas; agricultura familiar; sistemas Alimentares Saudáveis.

Contexto

O estudo de caso que será apresentado foi guiado por um agricultor familiar assentado pelo Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA). O “Sítio Três Poderes” está localizado no Assentamento Celso Daniel, situado na Microbacia Hidrográfica Canal Jurumirim, que possui uma área de 12.900 hectares, o qual deságua no Rio Macaé (RANGEL; OLIVEIRA; MOREIRA, 2016).

A experiência agroecológica está situada no município de Macaé (RJ), na Mesorregião Norte Fluminense, a 184 km de distância da capital do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Atualmente, o município possui 246.321 habitantes (IBGE, 2022). A visita técnica foi realizada em 27 de Junho de 2023. No Município de Macaé, a agricultura familiar é responsabilidade da Secretaria Municipal de Agroeconomia



que realiza as seguintes ações: i) assistência técnica para a produção, ii) doação de calcário e adubo químico, iii) preparo mecanizado dos solos, iv) transporte de esterco e insumos, e v) apoio à comercialização (PREFEITURA DE MACAÉ, 2022).

Este território geográfico até o século passado era ocupado pela monocultura de cana-de-açúcar. Desde 2019, o agricultor desenvolve o cultivo de culturas orgânicas e agroecológicas, contribuindo para o desenvolvimento ecologicamente justo e para a economia local. As práticas desenvolvidas promovem não só a conservação dos recursos naturais (água, solo, ar), mas também contribuem com o aumento de renda da sua família e de demais produtores agroecológicos em seu entorno por meio da troca de conhecimento. O agricultor familiar C. R. S. tem certificação por meio de Organização de Controle Social (OCS), realizando apenas a venda direta – em feiras, entrega à domicílio e vendas para o governo, incluindo a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Descrição da Experiência

A presente experiência apresenta o estudo de caso do agricultor familiar assentado pelo Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), C. R. S., que desenvolve práticas agroecológicas e regenerativas da Mata Atlântica. A visita foi realizada em 27 de Junho de 2023 por discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC), que faz parte do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A atividade foi coordenada pelo docente Rafael Nogueira Costa, responsável pela disciplina Educação Ambiental e Cinema. A proposta da atividade foi realizar um diálogo e uma escuta ativa, buscando elaborar estratégias para vincular o cinema com as ciências ambientais.

O presente relatório de experiência técnica realizado durante a disciplina citada acima está inserido na Pesquisa “Ciências Ambientais na Docência: práticas regenerativas na Mata Atlântica”, que tem o intuito de desenvolver atividades interdisciplinares com o foco na Bacia Hidrográfica do Rio Macaé, em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ - Macaé (CEP UFRJ-Macaé) sob o número 67700223.9.0000.5699 na Plataforma Brasil.

O estudo possui abordagem qualitativa e caráter descritivo. A abordagem qualitativa tem lugar em estudos de natureza social complexos quando o contexto sociocultural é fator decisivo na pesquisa (Geertz, 1978). A abordagem valoriza os saberes locais por meio da oralidade e do diálogo (COSTA; PEREIRA, 2022).

O estudo de caso do agricultor familiar assentado pelo Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), C. R. S. desenvolve práticas agroecológicas no cultivo de hortaliças, frutas e lavoura branca. O “Sítio Três Poderes” do produtor está localizado no Assentamento Celso Daniel, situado na Microbacia Hidrográfica Canal Jurumirim, que possui uma área de 12.900 hectares, o qual deságua no Rio Macaé (RANGEL; OLIVEIRA; MOREIRA, 2016).

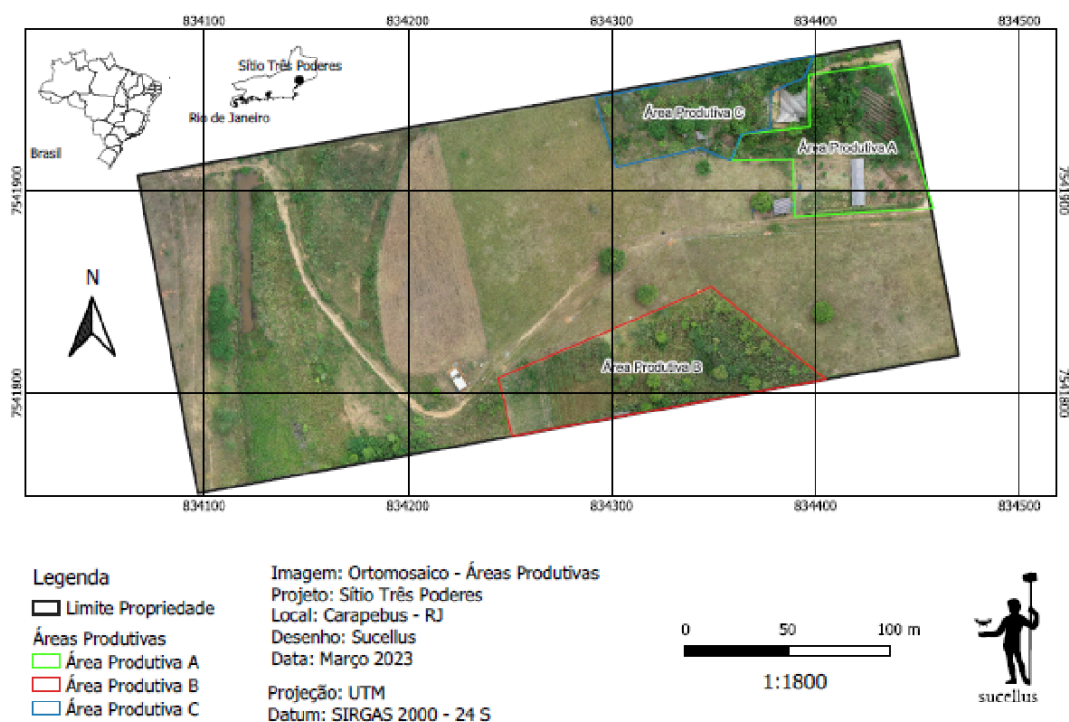


Este território geográfico, como comentado, fruto de um atividade de monocultura Plantation, descrito por Ferdinand (2022), pelas evidências das fraturas do habitar colonial), foi dominado pela lógica da monocultura de cana-de-açúcar.

As práticas de plantio desenvolvidas no assentamento, especialmente no sítio visitado, rompem com a monocultura e contribuem com o aumento da biodiversidade, com a ciclagem de nutrientes e com a conservação dos recursos naturais (especialmente a água e o solo).

Em relação ao aumento de renda familiar, percebemos que além da atividade de produção agroecológica, o local apresenta-se como excelente espaço pedagógico, pela sua proximidade com a cidade, infraestrutura e o caráter didático do assentado. Desta forma, o sítio é considerado um espaço educativo potencial e foi inserido no âmbito do projeto do Observatório de Educação Ambiental de Base Comunitária do Rio de Janeiro, que consiste na identificação e sistematização de experiências socioeducativas e ambientais no Estado do Rio de Janeiro. A proposta parte da “hipótese de que os sujeitos postos em condição de vulnerabilidade socioambiental têm o potencial de revelar e produzir estratégias e práticas sociais que possuem dimensões pedagógicas e que dialogam com a perspectiva da Educação Ambiental de Base Comunitária” (<https://www.observatorioea.com/>)

Figura 1: Mapeamento aéreo das áreas produtivas do Sítio Três Poderes



Autor: Sucellus Agroambiental Ltda (Março 2023).



Figura 2: Visita Técnica ao Sítio Três Poderes (à esquerda), Plantio de Hortaliças (ao centro), Agricultor C.R.S. (à direita)



Fotos: Cinara Oliveira - 27/06/2023.

Resultados

O produtor agrícola, em sua prática orgânica, utiliza barreiras naturais por meio de espécies arbóreas para que evite ao máximo a entrada de agroquímicos advindos de outras propriedades próximas, principalmente trazidos pelo ar. Vale ressaltar que na propriedade pesquisada, muitos são os entraves e desafios, como acesso a insumos e logística de distribuição para se produzir dentro dos princípios agroecológicos, pois existem dificuldades para o acesso a subsídios públicos como crédito direcionado à pequena produção. Sendo assim, o estímulo fica a cargo do próprio produtor, investindo em uma prática familiar de forma sustentável. É importante destacar que apesar de a produção em questão ser viável na propriedade, ainda é complexo produzir sem apoio de políticas públicas mais eficazes e enérgicas, quando o debate é a pequena produção de base agroecológica.

As estratégias de produção sustentável identificadas na propriedade investigada e analisada, pela presente pesquisa, forneceram informações para interpretação da dinâmica produtiva de base agroecológica de pequenos agricultores familiares que buscam, por meio das práticas e princípios agroecológicos, manter o “equilíbrio dos agroecossistemas” em suas propriedades, além de romper com certas dicotomias nas cadeias produtivas que fragmentam, cada vez mais, a relação produtor, consumidor e comercialização.

Em outras palavras, as práticas agroecológicas de produção não se restringem aos limites da propriedade, mas sim, perpassam esse recorte geográfico, pois no ato da comercialização os alimentos, os produtores agrícolas ofertam não apenas produtos livres de agroquímicos, mas apresentam uma relação diferenciada por meio do comércio solidário, maior interatividade entre o produtor e o consumidor no ato da aquisição do produto, além de agregação de valor que perpassa o econômico. Em cada produto produzido e comercializado, encontra-se agregado um pouco da cultura do agricultor e suas práticas artesanais de produção, os saberes tradicionais, a conservação do agroecossistema, as mudanças de postura e de atitude, não apenas do agricultor, mas também do consumidor, principalmente pela responsabilidade socioambiental no ato da aquisição e do consumo do alimento.



O contato com o agricultor e sua família permitiu constatar os obstáculos e possibilidades do programa PNAE em questão. A produção agroecológica e novos formatos tecnológicos devem estar à disposição dos produtores enquanto instrumentos de sustentação econômica e promoção social, e alternativas de renda e ocupação. Portanto, reiterando e incluindo a efetivação de produtores excluídos no acesso ao sistema bancário e modelos de ascensão social. Assim, revisitando a consolidação de um projeto de desenvolvimento rural que agregue e promova na esfera social, demográfica, econômica e cultural, entretanto, revendo as necessidades do pequeno produtor rural.

Realizar ações para conservação, recuperação e manejo da natureza, aliadas à participação social, são um grande desafio para a sociedade. Fazer uma gestão que seja de fato participativa e integrada é uma tarefa difícil, seja pelas novas relações de poder que se constroem, ampliando a voz das minorias, uma educação ambiental para sensibilizar a população da necessidade de conservar a natureza e adotar práticas sustentáveis em todos os aspectos da sociedade. Isso porque se trata da construção de novas relações sociais e da consideração de uma relação mais integrada entre o ser humano e o seu ambiente, processo que ainda está incipiente.

Agradecimentos

Ao Agricultor Familiar Carlos Renato da Silva - Sítio Três Poderes; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ao Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM), ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC); ao Imagina Lab: Laboratório de Pesquisa em Educação, Imagem e Natureza; à EMATER-Rio MACAÉ e à Sucellus Agroambiental Ltda. À Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), por meio do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado (Edital nº 33/2021) e Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no Estado do Rio de Janeiro 2021 (Processo SEI 260003/007325/2021).

Referências bibliográficas

COSTA, Rafael; PEREIRA, Juliane. Do banco da canoa: fontes orais como possibilidades para formação docente em contato com a Mata Atlântica. **Revista Sergipana De Educação Ambiental**, v.9, n.2, p. 1–20, 2022.

EMATER-RIO. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento. **Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola** - ASPA 2022. Disponível em: www.emater.rj.gov.br. Acesso em 01 de julho de 2023.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial**: pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editora, 2022. 320 p.



GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 41 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades, 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/macaee/panorama>. Acesso em: 01 de julho de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ. **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica**. Macaé, RJ: [s.n]. [2019]. Disponível em: <https://macae.rj.gov.br/midia/conteudo/arquivos/1559733539.pdf>. Acesso em 05 de julho de 2019.

RANGEL, Ana Rita Moreira; OLIVEIRA, Vicente de Paulo Santos de; MOREIRA, Marcos Antonio Cruz. O Programa Rio Rural no Estado do Rio de Janeiro: a experiência na microbacia Canal Jurumim, Município de Macaé. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v.15, n.1, p.302-322, 2016.